Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Novas territorialidades religiosas: a igreja conectada[1]

New religious territorialities: the connected church

Karina Inácio de Araujo Lambert

Assumindo a posição de ponte entre deuses e homens, as instituições religiosas conseguiram manter, por séculos, relações de poder como detentoras do saber religioso. Portadora de sistemas culturais, a institucionalização da religião tem atuado não apenas no espaço sagrado mas nas fronteiras que se expressam na dicotomia sagrado/profano de forma a mediar a ordem social. A ação social de apropriação do sagrado pelo pensamento religioso é estabelecida por relações de poder que territorializam o espaço sagrado numa aparente uso da autoridade religiosa para se estabelecer nos espaços políticos e ideológicos. Percebemos em diversos momentos da história, muitas instituições religiosas, desempenhando papéis que vão além de uma "mediação" com o sagrado. No Brasil, e em outras partes da América Latina, vemos a ascensão de um discurso religioso conservador que busca formas de poder para desempenhar diversas funções na sociedade, dentre elas escolher líderes de Estado. Nesse sentido, é percebido acima de tudo um interesse dos líderes eclesiásticos em se projetar, a fim de estabelecer sua autoridade nos espaços de discussão, que na contemporaneidade são mediados na

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

internet. Partindo dessa premissa, essa pesquisa busca refletir a respeito de como as instituições religiosas na figura de seus líderes, buscam demarcar sua territorialidade na rede de forma a manter influência sobre o pensamento da população. Para isso, foram analisadas postagens do pastor evangélico Silas Malafaia na rede social Twitter, a fim de entender esse movimento de algumas instituições religiosas para manter relações de poder.

Território Sagrado *versus* Território Religioso

De princípio, é fundamental entender que sagrado e religião não são a mesma coisa. Mircea Eliade (1997) fala da irrupção do sagrado denominada hierofania, que logo se transforma de experiência fundante em discurso produzido pela experiência do indivíduo. Assim, a hierofania seria essa experiência primeira com o sagrado, o sagrado selvagem de Bastide (2006) e, as pregações, o discurso proferido pelo padre, pelo pastor, enfim pela autoridade religiosa, seriam o sagrado dominado pela instituição religiosa, como afirma Mendonça:

> À progressiva dominação do sagrado que o transforma em instituído, contrapõe-se sempre, efervescente ou latente, o *tremendum* absolutamente outro. Este exige um temor e um louvor sempre tendentes à desordenação, e aquele caminha continuamente na direção da disciplina e da racionalidade. Aqui reside, no confronto dessas duas tendências, a dinâmica das religiões. (MENDONÇA. 2007, p. 24).

O sagrado é transmitido em forma de dogmas, ritos, proibições e práticas sob a ótica da instituição permitindo-lhe controlar os indivíduos que recebem o discurso, é a "religião instituída" (HERVIEU-LÉGER, 2015). Partindo dessa perspectiva, podemos perceber que o discurso da instituição religiosa pode apoiar-se numa disciplina que

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Foucault (2014) reconhece como forma do poder disciplinar para controlar e fazer funcionar a sociedade

Contudo, o que vemos acontecer nos nossos dias é o crescimento uma busca pessoal pelo sagrado. Busca essa, alheia às instituições, às igrejas:

> [...] uma nova busca apaixonada pelo sagrado, como se os nossos contemporâneos depois de um razoavelmente longo período de desenvolvimento do ateísmo, ou apenas de uma entrega à indiferença, estivessem outra vez se dando conta da existência, dentro de si, de um vazio espiritual a ser preenchido e constatassem, a partir dessa sensação de vazio, que uma personalidade que não se enraíza numa espécie de entusiasmos sagrado não passa, afinal, de uma personalidade castrada daquilo que constitui uma dimensão antropológica universal e constante para todo homem que vivencie a dimensão religiosa? (BASTIDE, 2006, p. 251).

Nem é preciso dizer o quanto essa individualidade na busca pelo sagrado afeta as instituições religiosas acostumadas, por milênios, a gerir toda espécie de relação entre o sagrado e os sujeitos. O praticante "regular" - aquele que frequenta regularmente os cultos, a quem o pastor é figura primordial na busca por Deus - ainda existe, e podemos dizer que em países com uma cultura religiosa forte como o Brasil, seu número é expressivo, mas, mesmo aqui, já podemos ver sinais significativos de novas formas da busca pelo divino. E, cada vez mais, esse praticante regular torna-se uma "referência utópica de um mundo religioso "completo": um mundo [...] a ser conquistado ou reconquistado ante ondas de poder da secularização que minam a autoridade social da instituição religiosa." (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 82).

O que vemos acontecer nos nossos dias é uma espécie de corrida das instituições religiosas a fim de se manter como reguladora de sentidos, posição na qual vem perdendo terreno há algum tempo (HERVIEU-LÉGER, 2015). O que acontece é que as religiões se tornaram um fenômeno cultural que perpassa todos os tempos, toda a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

história conduzindo comportamentos, pautando opiniões e direcionando ações, muitas vezes de sociedades inteiras. Mas a força desse fenômeno sofreu diversos abalos no decorrer dos tempos e embora as mudanças para se adaptar às circunstâncias sociais sempre aconteceram, nossa contemporaneidade, marcada pelas tecnologias de informação, pelo fenômeno digital e por identidades muito mais fluidas e móveis, trouxe desafios às instituições religiosas.

As tecnologias de informação, que dominam a cena em nossa sociedade, contribuíram para a fragmentação dos indivíduos e consequentemente a fragmentação da igreja, que é composta por esses indivíduos. O que "caracteriza a religiosidade nas sociedades modernas é a dinâmica do movimento, mobilidade e dispersão das crenças" (HERVIEU-LÉGER, 2015, p.10), fazendo surgir uma igreja muito diferente da do restante da história cristã. Igreja em movimento constante, que precisa se deslocar para novos territórios acompanhando os sujeitos contemporâneos, igreja que tem se apropriado de todas as ferramentas necessárias para manter sua legitimidade, essa igreja, e mais precisamente seus líderes que a encarnam, são o objeto de estudo desta pesquisa.

A igreja exerceu e ainda exerce, principalmente na figura de suas autoridades eclesiais, poder sobre sua membresia, educando, ensinando as formas sagradas de comportamento para se alcançar a salvação, tendo as respostas por meio do conhecimento de seus líderes, tudo feito em nome de um Deus que tudo sabe, tudo vê e a quem deve-se total obediência. Essa autoridade foi exercida em caráter objetivo até encontrar-se com os questionamentos da racionalidade moderna, impulsionada pelo capitalismo e o pensamento iluminista. Na modernidade a religião entra em processo de fragmentação, o que Max Weber (2004) chama de desencantamento.

A religião fragmentada viu seu poder abalado pelo rompimento de suas verdades universais que já não conseguem explicar todos os "porquês" da humanidade. Não há

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

mais uma hegemonia religiosa, como em muitos momentos da história em que foi a principal produtora de sentido. A religião perde seu status hegemônico de principal ordenadora do mundo social, havendo um enfraquecimento da influência que antes exercia no espaço público, sobre a economia, a política, a arte, enfim há uma intensa separação entre a religião e as demais esferas sociais.

Hervieu-Léger (2015) vê essa nova relação entre modernidade e religião sob dois aspectos: a dispersão das crenças das condutas por um lado e a desregulação institucional por outro. A secularização trazida pela modernidade fez emergir uma "crise de autoridade" e uma "crise de credibilidade" da religião, modificando-a. "A crença não desaparece, ela se desdobra e se diversifica" (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 44). Essas mudanças na forma de se encarar a religião tem início na segunda metade do século XX, junto com o projeto moderno em que consolidam-se as tecnologias de comunicação, com a TV iniciando essa revolução informacional que alcança seu auge na contemporaneidade com a internet e suas evoluções que não cessam de acontecer.

Na sociedade contemporânea em que o poder e as institucionalidades são atravessados pela mensagem comunicacional e os limites e hierarquias são liquefeitos, parece haver uma atomização da autoridade religiosa, fazendo com que as instituições religiosas busquem alternativas junto aos meios de comunicação, principalmente à internet, com o intuito de recuperar e manter sua autoridade. Com isso, mudam as formas de se lidar com o sagrado, o que culmina em grandes mudanças dentro do campo religioso para abarcar a multiplicidade de identidades que, como afirma Hall (2014), não cessam de se fragmentar e consequentemente contribuem para a fragmentação das instituições religiosas (HERVIEU-LÉGER, 2015).

Nessa busca por legitimação, as instituições religiosas acabam por se envolver tanto com o mundo dito profano, em sua política e sua cultura, que o sagrado parece ficar em segundo plano, assim, como afirma Berger (1985), a própria igreja acelerou seu

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

processo de secularização, ao se racionalizar por completo. Daí surge entre as pessoas uma busca muito mais pessoal pelo sagrado livre das instituições. Como afirma Bastide:

> O problema é que as jovens gerações querem permanecer no fervor do instituinte sem chegar à constituição de novos instituídos, os quais imediatamente o cristalizariam e mineralizariam em novas instituições de ideias sistematizadas, de gestos estereotipados, de festa regrada e sempre recomeçada. Por isso o sagrado de hoje se quer um Sagrado selvagem, em oposição a Sagrado domesticado das igrejas. (BASTIDE, 2006, p. 266).

No Brasil o campo religioso se mostra cada vez mais diversificado, vivendo nas últimas três décadas (JACOB et al., 2013), inúmeros processos de transformação e reconfiguração com destaque para a perda acelerada da hegemonia católica e o crescimento das igrejas neopentecostais[2]. Ao mesmo tempo, no país em que a religião está historicamente associada à identidade nacional, os "sem religião" aparecem como o terceiro grupo que mais cresce nas estatísticas religiosas. Revela-se assim particularmente importante no Brasil estudar o fenômeno religioso e suas transformações, a fim de se entender melhor o lugar e o papel das religiões na paisagem

[2] Segundo Ricardo Mariano, o Neopentecostalismo é uma modalidade religiosa evangélica, inspirada no modelo das "igrejas eletrônicas" norte-americanas, que surge no Brasil no final da década de 1970. Em sua diversidade de igrejas, o Neopentecostalismo guarda, por um lado, semelhanças com o pentecostalismo clássico – ênfase nos dons do Espírito Santo como explicação para curas, milagres e interpretação bíblica – e, por outro, exibe diferenças em relação a esse pentecostalismo no que tange a: liberação de hábitos da vida cotidiana, com formas de vestir, defesa da "teologia da prosperidade"; acentuada ênfase na atuação do diabo como explicação dos males, combates às religiões mediúnicas e ao catolicismo; extensa prática de rituais de cura e exorcismos; ostensiva atuação midiática e político-partidária, estruturada, em geral, com base no modelo de gestão empresarial adotado pela Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Mundial do Poder de Deus, Ministério Sal da Terra, e uma miríade de denominações evangélicas de origem mais recente. (cf. MARIANO, 1999, p. 32-40).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

social contemporânea, bem como compreender os indivíduos e sua busca por uma experiência com o sagrado frente a uma sociedade cada vez mais fluida.

A metodologia de pesquisa se apoia numa análise quantitativa das postagens na rede social Twitter, de um dos líderes religiosos mais presentes na mídia brasileira, o Pastor Silas Malafaia. Líder da Igreja Assembleia em Deus Vitória em Cristo, esse pastor desperta grande interesse quando trata-se das mudanças ocorridas no cenário religioso das últimas décadas por sua presença constante nos meios de comunicação. Chama a atenção principalmente por ser uma figura polêmica que parece amparar-se em um discurso em nome de Deus para envolver- se em vários assuntos ligados à sociedade brasileira, que muitas vezes nada tem a ver com a religião. Ao que parece como afirma Hervieu-Léger (2015): "Observa-se, por um lado, uma tendência à metaforização e à intelectualização das crenças tradicionais, da qual participam os teólogos das grandes igrejas a fim de restaurar a credibilidade cultural de sua mensagem em um ambiente secular (p. 47).

Assim, a intenção foi acompanhar as publicações desse líder religioso no Twitter a fim de analisarmos o que prevalece em seu discurso na rede. Foram analisadas todas as postagens do pastor durante o período de 07 de outubro a 28 de outubro de 2018, período esse que abrange todo o segundo turno da última eleição presidencial do Brasil. Foi feita uma categorização e uma análise quantitativa geral a partir dos conteúdos publicados pelo líder religioso durante esse período a fim de levantarmos quais o principais tópicos na pauta do líder religioso e em que patamar se encontra seu discurso sobre o sagrado frente a outros discursos.

Buscamos assim refletir sobre como a internet tornou-se um combustível para esse movimento da religião pelas instituições que tentam acompanhar as mudanças sociais. A igreja parece mudar para que nada mude, para não perder poder, entretanto,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

ao que parece, esse deslocamento do sagrado para território online, tem transformado profundamente a paisagem religiosa contemporânea.

Palavras-chave: Religião; Poder; Internet.

Referências

BASTIDE, ROGER. **O sagrado selvagem e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões.** Portugal: Edições Asa, 1997.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido. A religião em movimento**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2015.

JACOB, César Romero, HEES, Dora Rodrigues, WANIEZ, Philippe. Religião e **Território no Brasil**: 1991/2010. Rio de Janeiro: Ed, PUC Rio, 2013.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalism**o: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. De novo o sagrado selvagem: variações. **Estudos de Religião**, Ano XXI, n. 32, 22-33, jan/jun 2007. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ms/index.php/ER/article/viewFile/203/213> Acesso em: 06 nov. 2015.